

## **A Trama do Gosto - Fundação Bienal São Paulo – 1987 - SP**

... Há uma imensa quantidade de obras em si precárias, que se disfarçam no conjunto esfuziante. É por isso que um trabalho como o de Guto Lacaz se distingue tanto dos demais. Convocado para trabalhar sobre o tema “loja de eletrodomésticos”, Guto não se limitou, como tantos outros, a montar uma paródia: usou a cabeça e o talento. Serviu-se de determinada matéria prima para deslocá-la de função, criando poesia.

Olívio Tavares de Araújo - Revista Isto É

... No 2º andar, ficam também os grandes sucessos da mostra. Entre eles está o espaço montado por Guto Lacaz, o Eletro Esfera Espaço, onde o visitante recebe um walk-man que toca uma sinfonia de Wagner e desfila por uma passarela vermelha cercada de aspiradores de pó que equilibram bolinhas de isopor. A obra de Guto Lacaz foi, até agora, a que mais impressionou os visitantes.

Em ritmo de festa – Veja - SP.

Alguns estandes já começaram a conquistar o público. Foi o caso, por exemplo, da instalação feita pelo artista plástico Guto Lacaz, o hit da abertura.(...) Seu projeto inicial era permitir a passagem de apenas uma pessoa de cada vez. Não foi possível. O público invadiu a instalação e cruzou o corredor dispensando a trilha sonora. Mas a partir de terça prometeu Guto, “vou voltar ao esquema inicial: só vai entrar um de cada vez. “A fila promete ser a maior, da exposição.

“A Trama do Gosto” reabre hoje - F.S.P

...A subordinação de tudo isso à visão de cada artista resulta em trabalhos surpreendentes como os eletrodomésticos de Guto Lacaz;...

Cacilda Teixeira da Costa - F.S.P.

... Os exemplos são múltiplos. Um deles a instalação Eletro Esfera Espaço Center, do performático Guto Lacaz. Na entrada, cada visitante recebe um walk-man com a gravação da abertura da ópera Tannhauser, de Wagner. Puro delírio? Mera brincadeira? Também é. “Isso é uma coisa tão elementar e fica tão intelectualizada. É elementar que a pessoa perceba que tudo o que está no mundo é arte. O que acontece é que o que era considerado arte até o século passado recebeu contribuições bastante radicais com os dadaístas, com Duchamp. Não é preciso tanta teorização para mostrar que uma pessoa possa ter total liberdade de criação”- dispara Guto.(...)

Mais do que uma simples “transferência de contexto, Guto Lacaz investe contra o uso estereotipado de objetos domésticos. Em suas pesquisas, elabora uma recriação desses

materiais, num jogo lúdico e divertido. “O aspirador de pó é uma máquina fantástica. Ele pode ser usado para muitas coisas além de limpar a casa”- observa, singelo e óbvio como um monge zen. Há alguns anos ele usou aspiradores para fazer música, na Eletroperformance, um verdadeiro festival de objetos elétricos inventados e inseridos num cruzamento de linguagens visuais modernas, como o vídeo, o cinema. Em Eletro Esfera, os objetos domésticos continuam recriando uma tensão tremendamente relaxante. “Ao invés de você usar o objeto de uma maneira estereotipada” – diz - “você tem uma relação dialética com ele. Você experimenta outras formas de uso e enriquece a linguagem artística bem como a linguagem do próprio objeto. Muitas pessoas estranham porque tem um conceito de arte também estereotipado”.

O estranhamento é uma arma quente. A surpresa, um terminal sonoro que espanta antigos fantasmas. Superados. Entende? “Com o advento da fotografia e do cinema, que conseguem representar com eficiência a realidade, sem desmerecer a pintura, a escultura, o desenho, os artistas ganharam mais liberdade. Eles começaram a pensar: Já que o problema da representação do real está solucionado, que tal criarmos objetos com vida própria ao invés de ficarmos representando a realidade? Muita gente acha que arte é a pintura figurativa. Para mim, o que é arte e o que deixa de ser não me interessa mais. Interessa o jogo que eu possa criar a partir do estudo, da pesquisa, da experimentação.”

Pesquisas que transformam objetivos insólitos em possantes mísseis antiacadêmicos. Na Eletroperformance, um solo de cadeira elétrica desfigurou e enriqueceu a 5ª Bacchiana de Villa Lobos.

Através de um interruptor, acionava-se um circuito que acendia dois eletrodos e disparava uma saraivada de sons elétricos.

Mas como no teatro Nô japonês, onde o ator é ao mesmo tempo atriz essas transgressivas reinvenções tecem um arco, como um navio que evita atracar no cais e se reconcilia com as formas tradicionais. “Só que a dois dedos da página”. “Ou num outro nível de vínculo”. Essas mídias todas, a tinta, a pedra, elas não deixam de ter um potencial do ponto de vista técnico. Mas acontece que a arte ganhou muitos outros meios. O que é preciso é que tenha cada vez mais boas idéias para se explorar esses meios”- explica, tranquilo, Guto L.

Quem se arrisca?

Ademir Assunção - O E.S.P.